



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A MÚSICA COMO UM RECURSO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

PHELIPE ANDERSON COUTINHO DE ANDRADE

JOÃO PESSOA – PB
SETEMBRO – 2019

PHELIPE ANDERSON COUTINHO DE ANDRADE

**A MÚSICA COMO UM RECURSO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Pedagogia da Universidade
Federal da Paraíba, em cumprimento às
exigências para a obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA – PB
SETEMBRO – 2019

A553m Andrade, Phelipe Anderson Coutinho de.

A Música como um Recurso para a Formação Integral da Criança na Educação Infantil / Phelipe Anderson Coutinho de Andrade. - João Pessoa, 2019.
49f. : il.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Educação Infantil. 2. Música. 3. Formação Integral. I. Ana Luisa Nogueira de Amorim. II. Título.

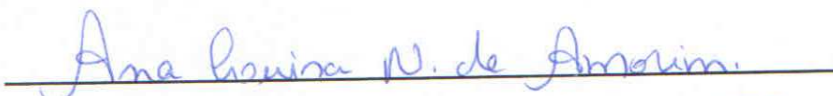
UFPB/BC

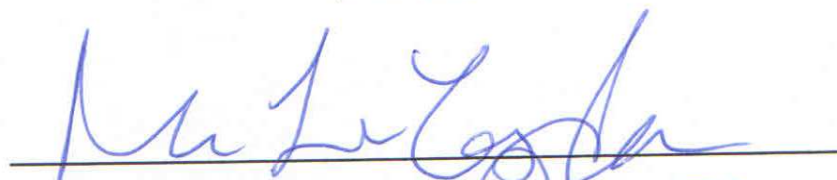
PHELIPE ANDERSON COUTINHO DE ANDRADE

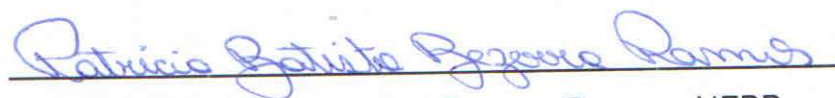
**A MÚSICA COMO UM RECURSO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

APROVADO EM: 23/09/2019

BANCA EXAMINADORA


Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim - UFPB
(Orientadora)


Profª Drª Maíra Lewtchuk Espindola - UFPB
(Professor/a Examinadora)


Profª Ms. Patrícia Batista Bezerra Ramos - UFPB
(Professor/a Examinadora)

JOÃO PESSOA – PB
SETEMBRO – 2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as crianças e professoras, em especial as do CREI campo de pesquisa que contribuíram para este TCC, no anseio que a música possa ganhar visibilidade e dinamismo nas salas de aula da educação infantil do nosso país.

AGRADECIMENTOS

À Deus, em primeiro lugar, por me conduzir em lucidez e sabedoria ao longo do curso.

À minha esposa Dayanne Kellen Matias Juvino de Andrade, ajudadora e motivadora em todos os momentos, sempre ao meu lado, contribuindo para me dedicar aos estudos e me fazendo entender a importância da vida e da família, assim como minha filha Mannuela Beatriz Matias de Andrade, razão e fonte de inspiração para mim como pedagogo.

Aos meus pais Geraldo Muniz de Andrade (in Memoriam) e Maisa de Fátima Coutinho de Andrade, que tanto me ajudaram na infância, me educando nos princípios fundamentais para a vida, entre eles o caráter, responsabilidade, respeito e, acima de tudo, gratidão.

A meu irmão Patrick Andrew Coutinho de Andrade, que entre experiências acadêmicas e conselhos trocados ao longo da vida, me fizeram compreender a relevância de um curso superior, principalmente para um garoto de família humilde e oriunda do interior.

A meu cunhado Dannilo Kelson Matias Juvino, que sempre me apoiou e me orientou no caminho para uma formação acadêmica sólida.

Aos meus sogros Egídio Juvino Filho e Marilene Matias Juvino, que seguraram as cordas em minha jornada acadêmica, dando suporte a minha esposa enquanto eu me dedicava aos estudos e aulas na faculdade.

Aos meus colegas de curso ao longo da minha jornada na UFPB, em especial aos amigos Antônio Amorim, Elaine Cristina e Irani Gomes, que tanto lutamos, quanto estudamos.

Meu agradecimento em especial a Ana Luisa Nogueira de Amorim, pelo fantástico trabalho na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, que me fez aguçar os sentidos e ampliar as discussões contidas nesse trabalho, pelo qual me deu a honra de ser seu orientando. Agradeço também por fazer a diferença em minha vida, pela simplicidade no tratar, pelo compromisso com o trabalho e pela capacidade fantástica de ensinar.

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental do homem (GAINZA, 1988, p. 36).

RESUMO

Este trabalho aborda a música como ferramenta pedagógica na educação infantil. Percebeu a importância de tratar desse tema ao participar do Estágio Supervisionado II, voltado para a educação infantil, sobretudo com crianças do CREI R.G.S, no município de João Pessoa. Para discutir sobre o uso da música nas salas de referência, partiu do objetivo geral: identificar e analisar os modos de utilização da música como meio de aprendizagem na Educação Infantil. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa. Iniciou esse trabalho com o estudo dos textos e materiais referentes ao tema, a exemplo de livros e autores de referência na área da Educação Musical. Em seguida elaborou questionários destinados às professoras como forma de caracterizar o objeto de estudo a partir do olhar das professoras. A pesquisa de campo ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2019. Onde realizou quatro visitas previamente selecionadas, com o objetivo de: observar o cotidiano, fazer um levantamento de dados acerca da rotina diária vivenciada pelas professoras, analisou as metodologias de musicalização abordadas nas salas do CREI e verificou essas propostas metodológicas, no sentido de perceber as coerências e divergências do que se realmente espera que seja executado nas salas de referência a fim de formar integralmente as crianças na Educação Infantil. Ao longo da pesquisa, observou atitudes que exemplificam as fragilidades e a escassez na falta de investimento por parte da Prefeitura Municipal, na aquisição de materiais específicos, combinados a cursos que dinamizem o uso didático desses instrumentos. Verificou que as professoras precisam de cursos de formação continuada, para construir um ambiente de interação e, assim, obter resultados mais significativos que ampliem a participação e o interesse das crianças. Levando em conta o exposto, a pesquisa aponta que mesmo diante das dificuldades, as professoras buscam, em suas limitações, tanto de escassez de material, como conceitual, maneiras de se aplicar perspectivas musicais de forma relevante ao trabalho diário com as crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Música. Formação Integral.

ABSTRACT

This paper approaches music as a pedagogical tool in early childhood education. He realized the importance of addressing this issue when participating in Supervised Internship II, focused on early childhood education, especially with children from CREI R.G.S, in the city of João Pessoa. To discuss about the use of music in reference rooms, it started from the general objective: to identify and analyze the ways of using music as a learning medium in kindergarten. The research was developed from a qualitative approach. He began this work with the study of texts and materials related to the theme, such as books and reference authors in the area of Music Education. It then elaborated questionnaires intended for teachers as a way of characterizing the object of study from the teachers' perspective. The field research took place between July and August 2019. In which she made four previously selected visits, with the objective of: observing the daily routine, collecting data about the daily routine experienced by the teachers, analyzing the musicalization methodologies approached. CREI classrooms and verified these methodological proposals, in order to understand the coherences and divergences of what is really expected to be performed in the reference rooms in order to fully form children in early childhood education. Throughout the research, he observed attitudes that exemplify the weaknesses and scarcity in the lack of investment by the City Hall, in the acquisition of specific materials, combined with courses that make the didactic use of these instruments more dynamic. She found that teachers need continuing education courses to build an environment of interaction and thus achieve more meaningful results that broaden children's participation and interest. Taking into account the above, the research shows that even in the face of difficulties, teachers seek, in their limitations, both material and conceptual scarcity, ways to apply musical perspectives in a relevant way to daily work with children.

Keywords: Early Childhood Education. Music. Integral Formation.

SUMÁRIO

1. COMO SURTIU A TEMÁTICA: Caminhos Iniciais.....	11
2. CONTEXTO HISTÓRICO DA MÚSICA	16
2.1 A HISTÓRIA DA MÚSICA.....	16
2.2 A MÚSICA NO BRASIL	18
2.3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
3. NA TRILHA DA PERSPECTIVA MUSICAL	21
3.1 A MÚSICA E SUA INTERAÇÃO COM A CRIANÇA	22
3.2 A PRESENÇA DA MÚSICA NA ESCOLA	24
3.3 A MÚSICA COMO MEIO DE APRENDIZAGEM.....	25
4. METODOLOGIA	27
5. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	30
5.1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	30
5.2 O TRABALHO COM MÚSICA NO CREI.....	34
5.3 O QUE PENSAM AS PROFESSORAS SOBRE A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
7. REFERÊNCIAS.....	48

1. COMO SURTIU A TEMÁTICA: Caminhos Iniciais

O tema proposto surgiu após experiências desenvolvidas com crianças do Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) no campo de estágio, ocasião em que pude desenvolver algumas habilidades musicais, exercitar percepções e ampliar o vocabulário musical das crianças. Essa vivência me instigou a aprofundar o tema, estendendo minha visão acerca da formação integral da criança por meio da musicalização, a fim de ampliar sua criticidade, refletindo sobre as letras, conectando-as à sua realidade. O fazer musical em suas diversas fontes sonoras e a execução musical no que contempla a motricidade instrumental, possibilita à criança o despertar para sensações e sentimentos pouco explorados na educação infantil, vez que a presença da música na vida dos seres humanos é incontestável, devido ela ter acompanhado a história da humanidade ao longo dos tempos e exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas: ou seja, a música é uma linguagem universal que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço.

Uma enorme reviravolta dos princípios estéticos e uma nova atitude face ao som começam a se delinear, ainda nas primeiras décadas do século XX, provocando uma significativa mudança na história da percepção auditiva do homem ocidental. Aqueles sons que, outrora, configuravam-se enquanto pano de fundo – os ruídos ambientais – tornam-se agora, musicais (SANTOS, 2002, p. 53).

Nesse sentido podemos afirmar que o tema sobre musicalização na educação infantil possibilita um aprofundamento científico a partir das pesquisas realizadas sobre o tema, bem como na medida em que é possível observar uma integração entre o meio em que vivemos e a presença de diversos sons e fontes sonoras que nos representa e nos insere no meio. Culturalmente o indivíduo também é influenciado pelo que ouve e consome musicalmente, fornecendo cientificamente algumas discussões no que tange aos comportamentos escolares em seus processos formativos e o uso desconectado das abordagens e modelos de inserção da música nos contextos educacionais vigentes.

A música não é só uma técnica de compor sons e silêncios, mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo, [...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois “tudo o que fazemos” todos os sons, ruídos e não sons incluídos é música (CAGE, 1985, p.05).

Pensando pedagogicamente e sem descartar a relevância que este tema enquanto pesquisa trará ao educador, as diversas perspectivas a serem trabalhadas na relação natural e intuitiva que a criança tem com a música e sua comunicação latente, explorará seu desenvolvimento sensório-motor, dentre outras: como toca? Com que força toca? E aonde toca? Poderá explorar ainda a representatividade de suas expressões gestuais através do som (alto, baixo, agudo, grave, forte, fraco e silêncio) trazendo à tona volume, timbre e intensidade, favorecendo a construção de suas ideias musicais, avançando gradativamente no processo de construção do conhecimento, ao interagir com objetos, com a linguagem e com a capacidade cognitiva de organização, desenvolvendo habilidades em realizar aprendizagens significativas por si mesmo. Segundo Boulez (1972, p. 58), “A regularidade dos compassos e dos ritmos métricos, deu lugar a tempos livres, vivenciais, sem a marcação cronológica dos intervalos musicais”.

Socialmente torna-se importante uma pesquisa neste tema, devido diversos impactos sofridos pela nossa sociedade, através da educação que ao longo dos anos primou apenas pela transferência de conhecimentos e hegemonia da figura do professor como detentor do saber, renegando a segundo plano as capacidades naturais de desenvolvimento do indivíduo e os saberes próprios que o acompanham culturalmente, fazendo através da música um elo de ligação que trará o rompimento com essas ideologias, incitando o indivíduo a abstrair através da música os conceitos emancipatórios de cidadania e de resgate dos valores necessários para a sua formação crítica.

Faz-se necessário um olhar investigativo no ambiente da educação infantil com a finalidade de contemplar as dificuldades encontradas cotidianamente pelos professores em ministrar aulas que favoreçam o uso da música, observando quais as alternativas que os mesmos utilizam para preparar suas aulas buscando dinamizar a prática e envolver as crianças, como

também, que entendimento eles possuem da eficácia ou do retorno proporcionado pela abordagem com música com as crianças na sala de aula da educação infantil.

Por isso, o trabalho inicialmente irá tratar como objetivo geral, a identificação e análise dos modos de utilização da música como meio de aprendizagem da criança na educação infantil, para que, consecutivamente consigamos desmembrar como objetivos específicos:

Em primeiro lugar, a identificação da metodologia de musicalização adotada pelos professores com as crianças;

Em segundo lugar, observar se as formas de utilização das músicas adotadas pelos professores contribuem de fato para a aprendizagem das crianças;

Em terceiro lugar, observar se as práticas das professoras estão de acordo com as concepções apresentadas.

Ao identificarmos as condições históricas sofridas pelas crianças, da falta de metodologias específicas a fim de contemplar suas subjetividades inerentes a sua maturação biológica, temos que analisar as formas mais adequadas de utilização da música no ambiente escolar, reconhecendo o que é específico da infância, seja no seu poder de imaginação, fantasia ou criação. Tudo isso, ao se compreender o mundo da criança através da música nas conexões e transições entre a realidade e o seu imaginário, entre a promoção da aprendizagem, da construção de relações sociais e, também, o desenvolvimento sensório motor. Para Chiarelli (2005, p. 71) “A música é importante para o desenvolvimento da inteligência, a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão”.

Assim, pensar as funções do ensino de música na educação infantil, nos leva ao cotidiano escolar e as práticas dos professores com seus alunos, de como a música aparece inerente as suas peculiaridades, possibilidades e linguagens. Faz-se necessário refletir a respeito de novas possibilidades para a música na educação infantil a fim de promover a autonomia da criança, partindo do seu conhecimento prévio acerca de música, o professor tomaria como ponto de partida tudo o que a criança já detém como fruto do meio social.

Devido à relevância e complexidade da pesquisa, foi necessário também se debruçar em outras pesquisas sobre o mesmo eixo temático, realizadas por

alunos da UFPB, na área da Psicopedagogia com o tema A Música como Instrumento no Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Infantil, da autora Sthéfane Rezende Mendonça de Santana (2016) e nas áreas da Pedagogia com os temas A Música no Contexto Escolar da Educação Infantil: Um olhar para o processo de aprendizagem, da autora Karla Cunha Souza Thomas (2017) e O Ensino da Música na Educação Infantil, da autora Maria Tomaz da Silva Ferreira (2013). Entendendo que o tema em questão é bastante abrangente, rico de perspectivas a serem trabalhadas e que assim como eu, em seus trabalhos de conclusão de curso, optaram por trilhar o objeto de estudo na música como recurso que contribui para o desenvolvimento da criança.

Ao analisar diferentes estudos de caso executados pelos estudantes através de diferentes abordagens para se produzir as informações contidas nas pesquisas, ajudou a entender melhor a dinâmica que se passa nas salas de referência e até mesmo no percurso bibliográfico utilizado nos trabalhos que favoreceram um olhar ainda mais caracterizado com a importância em fomentar o estudo em questão, ampliar os horizontes da pesquisa para além dos muros da universidade devido às multiplicidades e adversidades encontradas quando se analisam campos de utilização da música na sociedade, neste caso, na educação infantil, entendendo que diferentes serão os desafios, questionamentos e formas de teorizar acerca do tema.

Dentre o mesmo arcabouço teórico, recairá a maneira pela qual os professores obtiveram em sua formação docente ou em formações continuadas, conhecimentos teóricos e práticos voltados especificamente para área musical, a fim de colocar em prática na sala de aula com as crianças na educação infantil. Identificando os passos das metodologias aplicadas em sala de aula, como também, se há a necessidade de modelagem, observando de que forma e com qual abordagem a música é utilizada em sala, ou como ela aparece didaticamente e se há intencionalidades pedagógicas significativas.

Ao incluir objetivos, justificativas, experiências e condições de ensino-aprendizagem resultantes de uma reflexão profunda, num diálogo permanente com a realidade sociocultural, apontarão elementos importantes relacionados às práticas pedagógicas de sala de aula, transformando em uma ação pedagógica significativa (SOUZA, 2000, p.164).

Necessariamente, os estímulos provocados pelos professores e as respostas das crianças ao que se permite como experiência em sala, permitirá reflexões acerca do que se tem vivido na prática docente, além das possíveis contribuições que cada professor terá em sala de aula ao fazer uso da música. Certo que, se não alcançados os objetivos propostos pelo professor, de que forma ele estará disposto a reempregar o uso dessa metodologia e alcançar êxito ao contribuir para a aprendizagem. Lembrando que a música enquanto instrumento de aprendizagem, sempre estará disponível e passiva a reformulações. Ter um profissional imbricado com essa temática, fazendo uso de conteúdos e materiais necessários, recairá também no seu papel de produtor do conhecimento, assim como contribuinte para a aprendizagem dos seus alunos.

2. CONTEXTO HISTÓRICO DA MÚSICA

2.1 A HISTÓRIA DA MÚSICA

Desde a antiguidade com os povos gregos, egípcios e árabes, a música esteve presente nessa diversidade de culturas. A palavra música é originada na mitologia grega, cujo significado é “a arte das musas”. As musas eram seres celestiais, divindades que inspiraram as artes e as ciências e tinham Orfeu, filho de Apolo, como seu deus. Orfeu na mitologia grega, o deus da música.

Na Roma antiga, a música não teve grande desenvolvimento, pois podemos constatar, segundo Ellmerich (1973, p.26-27) “Os romanos não alçaram grande desenvolvimento nas artes em virtude de sua tendência guerreira e de constantes preocupações nas lutas e conquistas”.

Na Idade Média encontramos o mundo dominado pelo fanatismo religioso, causador de tensões e conflitos que fizeram com que a música fosse deixada de lado por um período, culminando com a criação da pauta de partitura com cinco linhas e o sistema silábico para nomear as notas musicais, idealizado pelo monge italiano Guido d’Arezzo, bastante usado nas partituras da música clássica convencional e também no canto gregoriano. Além de existir também a música profana, popularmente difundida nas tabernas e cantada pelo povo nas ruas, comumente chamada de música pagã e também muito importante para a época, porém, como não era grafada, deixou poucos registros na história, mas foi responsável pela renovação musical na Europa (ELLMERICH, 1973).

O canto gregoriano tem esse nome em homenagem ao bispo Gregório Magno. A igreja católica sentia a necessidade de sistematizar seus ritos religiosos, fazendo uso de símbolos ao cantarem nas cerimônias das igrejas romanas. Os fiéis cantavam uma mesma melodia em uníssono, aguda e bem alta, que simbolizava o encontro com o altíssimo, significava a unidade da igreja.

Por não concordar com algumas ordenanças e princípios estabelecidos pela Igreja Católica, o monge agostiniano e professor de Teologia Martinho Lutero, rompe com a igreja e dá-se início a reforma protestante. Ao fundar o

protestantismo, Lutero inicia inúmeras revoltas e disputas por fiéis, consecutivamente o regime protestantista adota a utilização da música em seus cultos religiosos como forma de atrair mais adeptos. Eram canções menos complexas e sem o uso do Latim, composições que traziam na musicalidade a mensagem de Jesus, pela qual o mesmo Lutero pregava em seus sermões.

Devido aos conflitos gerados entre as duas igrejas, dá-se a contra reforma com a finalidade de flexibilizar a forma ritualística nas cerimônias a partir da adesão da música não gregoriana, de texto simples para fácil compreensão. Conforme Ellmerich (1973, p.32) “Tudo isso se deu no Concílio de Trento, reunião de altos dignatários da igreja católica para tratar assuntos dogmáticos, ficou decidido que o canto não Gregoriano também faria parte nas igrejas, contanto que a música fosse simples e de texto compreensível”.

A música barroca substitui o estilo Renascentista que se caracterizava predominantemente por corais de vozes, ainda resquícios da Idade Média. Após o século XVII o Barroco domina a cena europeia e traz consigo músicas bem elaboradas, expressando sentimento no conjunto de sua obra, tanto por sua estrutura musical complexa, como no refinamento da oratória, ideal para compor enredos dramáticos e de difícil compreensão. A ópera surge como novidade no segmento que atinge o auge com as obras de Antônio Vivaldi.

O Romantismo surge em contraponto ao Barroco para colocar a força da expressão que faltava em muitas das obras que circulavam no cenário musical, substituindo o refinamento dos fraseados rebuscados. Emerge nesse período o grande compositor Beethoven, que apesar de ser um mestre das formas clássicas, afastava-se delas, deixando sua música mais popular. O Romantismo surge na Europa pós-revolução francesa e prega enfaticamente o abandono às regras e a disciplina do classicismo, o compositor traria consigo para a música, toda emoção que permeava o seu ser e projetava através dos instrumentos para alcançar a plateia.

A música até esse momento não caracterizaria alguma intencionalidade em alcançar as crianças, o público alvo era composto comumente por adultos das classes nobres, que pagavam pelos concertos e saraus das elites. Era bastante comum em sua maioria, os compositores serem pobres que para

ganhar algum dinheiro, se disponibilizavam por contratos de execução de suas obras para deleite e apreciação dos convidados.

2.2 A MÚSICA NO BRASIL

A música no Brasil formou-se a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos respectivamente pelos colonizadores portugueses, escravos e os padres jesuítas que as usavam nos cultos religiosos e para atrair a atenção à fé cristã. Os nativos que aqui já habitavam também tinham suas práticas musicais, fato que ajudou a estabelecer uma enorme variedade de estilos musicais, que se solidificaram com o decorrer da história. O fato é que os jesuítas queriam mais fiéis para suas igrejas do que de fato promover a educação ou manifestações artísticas, conforme nos mostra França (1953, p.7) “O coral gregoriano era um mágico instrumento de conversão de que se utilizou José de Anchieta. Este dizia que: com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América”. A partir do século XVII a música popular ganha força no Brasil, inicialmente com o lundo ou landu, resultante do tráfico negreiro e a chegada dos povos africanos em terras brasileiras. No período colonial, no primeiro império chegam ao Brasil as valsas, polcas, tangos e tantas outras manifestações culturais de povos que passam a frequentar as províncias brasileiras. Porém, aos africanos devemos a maior parte de nossas influências e formações musicais rítmicas, agregadas a cultura popular.

No final do século XIX e início do XX, com o final da escravidão abrem-se as fronteiras brasileiras para a vinda de imigrantes europeus a fim de trabalhar nas lavouras de algodão e café. Consigo trazem os mais diversos estilos musicais de sua terra natal, a citar a mazurca, que sofreu mudanças ao se entrelaçar com as origens existentes dos povos africanos, dando origem ao choro, posteriormente na década de 1930 apareceria o samba urbano e suas ramificações que ganham visibilidade com a chegada do rádio e a televisão, assim como a indústria fonográfica que passa a consolidar e a vincular popularmente a música oriunda da miscigenação negra, europeia e indígena que encontramos até nos dias atuais.

Em relação ao ensino, a música desde a invasão dos portugueses até meados do século XX, acontecia de forma geral e aleatória, sem conotação

educativa, sem registros que esclareçam uma organização pedagógica no seu uso. Era utilizada na perspectiva de ensinar a tocar instrumentos como cravo, piano e violão, para professar a fé nas igrejas, ou como manifestação cultural. Segundo Ellmerich (1973, p.41), “só em 1854 por meio de um decreto da realza, o ensino da música passa a ser regulamentado no Brasil, não havia formação compatível para os professores, o que tornou seu uso apenas para controle dos alunos”. A visão de trabalhar na educação musical os aspectos culturais dos alunos, seu meio e a música como interação entre outras disciplinas escolares, apareceria em nossa história a partir da metade do século XX, no mesmo contexto da evolução da educação infantil como instituição educativa.

2.3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leis e normas que regulariam a educação infantil apresentam de forma clara como a criança foi tratada em nossa educação. Apenas com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, instituída como Lei nº 9.394, contemplaria o ensino de artes no seu Art.26 a fim de promover o desenvolvimento cultural dos alunos e só a partir daí a música passa a ser uma linguagem possível na educação infantil devido a uma construção de uma metodologia própria para o trabalho em sala de aula.

Em 1998, foi publicado pelo Ministério da Educação (MEC), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Esse documento torna-se orientação metodológica para a educação infantil, e nele o ensino de música está centrado em visões novas como a experimentação, que tem como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição, abrangendo também a percepção tanto do silêncio quanto dos sons e estruturas da organização musical. O documento traz consigo orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores, na concepção de compreender a música como linguagem e área de conhecimento, considerando que esta tem estruturas e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão.

No documento, as orientações acerca dos conteúdos musicais são organizadas em dois blocos: “O Fazer Musical” que compreende improvisação,

composição e interpretação; como também “Apreciação Musical” que tratará a reflexão musical. A proposta do RCNEI é uma discussão sobre as práticas pedagógicas, em específico a de música, sem engessar em modelos pré-definidos.

Os avanços conseguidos foram importantes ao tratar a música como área do conhecimento, com metodologias e conteúdos próprios. Assim, pensar as funções do ensino da música na educação infantil, nos leva ao cotidiano escolar e as práticas dos professores com seus alunos, de como a música com suas peculiaridades consegue abranger inúmeras possibilidades e linguagens, ampliar o universo de aprendizagem, porém, é necessário refletir a respeito do tema em questão, dando visibilidade a novos conteúdos e metodologias.

3. NA TRILHA DA PERSPECTIVA MUSICAL

Ao longo da história humana, inúmeros filósofos, psicólogos, pedagogos, enfim, pensadores de todas as vertentes do conhecimento e até pessoas comuns teorizaram, escreveram ou falaram da importância da música para a humanidade. Por exemplo, na Grécia Antiga praticamente todos os filósofos postularam sobre o papel da música no universo e na formação do homem, sendo Pitágoras um dos precursores a ensinar que determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. Segundo Bréscia (2003, p. 31), “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar os padrões de comportamento e acelerar o processo de cura”.

O ensino e, conseqüentemente, o aprendizado em música envolve a construção do sujeito musical a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, quanto aos seus aspectos subjetivos nas suas formas de reação e pensamento. Em conseqüência, transformará também o mundo desse sujeito, que irá adquirir novos significados, modificando também a sua própria linguagem musical.

Os filósofos pré-socráticos davam tanta importância à música que muitos a viam como um elemento que dava ordem ao universo, que harmonizava o caos inicial do qual o mundo foi originado. Nessa fase os filósofos passam a relacionar a matemática à música e sua exatidão, tendo um papel fundamental na educação, pois servirá como elo na transmissão de conhecimentos acumulados pelas gerações passadas. Por sua vez, a importância da música no processo educacional infantil está no fato de que esta consegue, de certa forma, trabalhar a personalidade da criança, uma vez que consegue promover na criança o desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamentos que expressam sentimentos e emoções, como atesta o autor:

Em todo processo educativo confunde-se dois aspectos necessários e complementares: por um lado a noção de desenvolvimento e crescimento (o conceito atual da educação está intimamente ligado à ideia de desenvolvimento); por outro, a noção de alegria, de prazer, num sentido amplo. [...] Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver

sem dar alegria não é o suficiente. Dar alegria sem desenvolver, tampouco é educar (GAINZA, 1988, p. 95).

Da constatação acima, podemos afirmar que acesso à música é necessário ao processo de educação da criança. Quando este processo é conduzido por pessoas conscientes e competentes, deixa de ser apenas recreação, favorecendo uma rica vivência e estimulando o desenvolvimento dos meios mais espontâneos de expressão. Lembrando que o ensino de música não tem o objetivo de formar músicos, a ela cabe incentivar a criatividade, já que algumas vezes a escola deixa pouco espaço para a criança criar e a música pode ser um caminho muito fértil para essa prática.

Atualmente, a música pertence ao universo das artes, pois se manifesta pela escolha dos arranjos e combinações de sons. É considerada ainda ciência na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas. Segundo Bréscia (2003, p. 25), “A música é uma combinação harmoniosa e expressiva de sons, é a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época e a civilização”. Através dessa combinação harmoniosa de sons, a música funciona como elemento de comunicação e identificação dos povos. Decorre daí a função de transmissão cultural entre as diversas gerações desses povos. Nesse sentido, a música tem um papel fundamental na educação, pois serve como um elo na transmissão de conhecimentos acumulados pelas gerações passadas.

3.1 A MÚSICA E SUA INTERAÇÃO COM A CRIANÇA

A música é o som ordenado, é uma linguagem universal. Tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações, conforme Tavares (2000, p. 26), “A música é uma linguagem que possibilita ao ser humano criar, expressar-se, conhecer e até mesmo transformar a realidade”.

A música é um instrumento facilitador no processo de aprendizagem, pois a criança aprende a ouvir de maneira ativa e reflexiva, já que quando for o exercício de sensibilidade para os sons, maior será a capacidade para ela desenvolver sua atenção e memória.

É muito importante a utilização da música no espaço de educação infantil, pois a criança além de aprender brincando, o ambiente escolar se torna mais agradável e estimula cada vez mais a vontade dela em participar das aulas. Introduzir conteúdos através da música desenvolve nas crianças relações afetivas, de socialização, cognitivas e torna o aprendizado de qualquer área de conhecimento ainda mais fácil de ser compreendido.

Quando o docente ensina com alegria, ocorrem interações, através de uma metodologia lúdica e dinâmica própria do mundo da criança, estarão formando futuros ouvintes, talentosos artistas ou simplesmente pessoas sensíveis e equilibradas. Segundo Brito (2003, p. 85), “Num trabalho pedagógico entende-se a música como um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir”.

A música não deixa de ser um jogo, dentre muitos, e é importante que seja incluída como forma de atividade lúdica para a educação infantil, a música em meio a tantas outras é uma das que contribui para que o ambiente escolar seja bem mais prazeroso para a criança. Se dos dois aos sete anos, aproximadamente, os jogos com movimento são fonte de prazer, alegria e possibilidade efetiva para o desenvolvimento motor e rítmico, ao serem sintonizados com a música, trará maior expressividade, envolvimento coletivo e dinamismo com as crianças, integralizando de fato o modo de expressão característico dessa faixa etária, o gesto, o som e o movimento. Segundo o RCNEI (1998, p.45) “A música é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si justifica sua presença no contexto de educação”.

Assim a música desenvolve na educação um papel importante, tendo em vista que muitas crianças ainda não dominam a fala, mas quando trabalhamos a música dentro dos conteúdos ela associa ao que foi apresentado em sala. Sendo recomendado para as crianças trabalhar com situações lúdicas, fazendo parte do contexto global das atividades, pois quando as crianças se encontram em um ambiente afetivo no qual o professor está atento a suas necessidades, falando, cantando, brincando, irão adquirir a capacidade de atenção, tornando-se capazes de ouvir os sons à sua volta e distingui-los.

3.2 A PRESENÇA DA MÚSICA NA ESCOLA

O ano de 2012 era a data limite para que todas as escolas públicas e privadas do Brasil incluíssem o ensino de música em sua estrutura curricular. A exigência surgiu com a Lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008 alterando a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que determina que a música deva ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica. O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração.

O trabalho com a música na escola já vem sendo desenvolvido, contudo, fazem-se necessárias algumas mudanças para que esse ensino seja mais atrativo e eficiente. A música é uma das linguagens que o aluno precisa conhecer, não só por suas características, mas por transmitir sensações e auxiliar no raciocínio lógico, nas diversas sensações, no desenvolvimento psíquico, motor e afetivo. Por isso, pesquisadores da teoria das múltiplas inteligências, afirmam que a habilidade musical é tão importante quanto à lógica matemática e a linguística por auxiliar outros tipos de raciocínio. Cada escola tem autonomia para decidir como incluir esse conteúdo de acordo com seu projeto político-pedagógico. Segundo Faria (2001, p. 24), “A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”.

Se refletirmos a música na educação atual, veremos que o processo de ensino e aprendizagem dos cidadãos está em constante aprimoramento. O conteúdo, a didática utilizada em sala, os recursos devem fazer sentido ao educador, com isso o aprendizado se fundamenta no concreto e não no abstrato. Nesse sentido, conforme Tavares (2000, p. 17), “A música é uma linguagem que possibilita ao ser humano criar, expressar, conhecer e até mesmo transformar a realidade”. Porém constata-se em muitas escolas o despreparo dos docentes, como também é importante salientar a falta de recursos e material de apoio, além da falta de conhecimento na área musical por parte dos educadores e excesso de conteúdos a serem aplicados em sala. São conjunturas e fatores combinatórios para maiores dificuldades em uma

execução satisfatória da atividade docente e até mesmo a resposta na assimilação e aprendizado das crianças.

Seria muito importante que os cursos de Pedagogia contemplassem o componente de música, ensinando, por exemplo, como usar a música em sala de aula, além de explicar o que é a educação musical e como ela pode ser parceira no processo ensino-aprendizagem. A falta de conhecimento de alguns professores em como trabalhar com música, além de muitos acharem que a música é só uma brincadeira, porém, a escola deveria em suas reuniões pedagógicas dar subsídios para que os educadores compreendam e reformulem suas aulas visando mudanças que favoreçam a inovação do trabalho no processo de ensinar. Conforme Freire (2002, p. 20), “É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo”.

Há várias formas de se trabalhar a música na escola, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos. A escola é uma parte importante e atuante da sociedade, onde as crianças têm a oportunidade de focalizar o mundo em que vivem, de estabelecer relações entre vários conhecimentos.

3.3 A MÚSICA COMO MEIO DE APRENDIZAGEM

A música como forma de aprendizagem, tendencialmente busca no meio educacional formar indivíduos questionadores e exploradores de seus valores e costumes, para que isso ocorra é necessário começar esse trabalho desde bem cedo, pois a criança necessita de uma aprendizagem diferenciada e alegre. O professor é o mediador nesse processo de aprendizagem e cabe a ele saber trabalhar e desenvolver atividades com música.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 2002, p. 39).

Sendo assim, crianças que recebem estímulos musicais adequados, aprendem a ler e a escrever com mais facilidade, percebe-se também que a

música ajuda no processo de alfabetização, na concentração e percepção. A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, a criatividade, além de outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar essa tão rica atividade educacional dentro das salas de aula. Segundo Faria (2001, p. 42), “A música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como cantiga de ninar”.

O ensino da música tem influenciado nas áreas curriculares, interferindo, assim, nas relações dos indivíduos e na forma de ver o mundo. A fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber, melhor será o seu desenvolvimento intelectual.

A música torna o ato de aprender mais agradável, visto trazer à lembrança muito mais rápida aquilo que é do nosso interesse, portanto a criança que convive com a música possui estímulos que favorecem em sua aprendizagem, tem maior facilidade em absorver informações e conseguem melhor trabalhar as suas emoções. Sendo preciso que os educadores a cada dia, busquem aprimoramento e meios que os levem a facilitar a aprendizagem. Conforme nos traz Freire (2002, p. 92), “O professor que não leva a sério sua formação, que não estude que não se esforce para estar à altura de sua tarefa, não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”.

Compreender a música como linguagem e forma de conhecimento, nos leva a ver a criança não como um ser estático e sim como alguém que interage o tempo todo com o meio, organizando suas ideias e pensamentos. Através da musicalização ela percebe que o diferente pode ser normal, até mesmo com crianças com deficiência, a escola poderá, com o trabalho musical, abrir espaços e oportunidades para que as crianças com deficiência possam se expressar e viver igualmente com as outras, respeitando suas limitações.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho se pauta através de uma pesquisa de campo exploratória, buscando aprofundar o tema em questão, envolvendo também a pesquisa bibliográfica, por meio de livros e artigos científicos. Segundo Vergara (2005, p. 115), “A pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-los”.

Foi fundamentada também, no método de investigação através da coleta e análise de dados, uma vez que os sujeitos investigados fazem parte do processo como instrumento primordial para que se consiga atingir os objetivos. Os procedimentos metodológicos, como afirma Gil (1999, p. 46), “É um conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executadas ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos”. Consequentemente é um norte para que o pesquisador consiga através destes procedimentos maior eficácia e credibilidade na sua pesquisa, que se dará utilizando uma abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa não procura enumerar ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo as perspectivas dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p. 57).

O local de realização da pesquisa foi em um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI), localizado na comunidade do Timbó, no bairro dos Bancários, na cidade de João Pessoa/PB. A motivação para a escolha deste local se deu através do estágio realizado na instituição, percebendo que as contribuições que pude dar, precisavam de maior aprofundamento para dar significado ao uso da música no trabalho com as crianças, além de outros fatores que contribuíram para a escolha, como, a relevância que a instituição possui para a comunidade e por ser próxima do local de minha residência.

A pesquisa envolveu as professoras que lecionam na Educação Infantil e

que diariamente em suas rotinas com as crianças, incluem o trabalho com a música, fazendo uso de material didático específico. O trabalho tinha como objetivo verificar como estava sendo trabalhada a música nas salas de educação infantil e analisar como a música pode auxiliar no processo de aprendizagem, a fim de conhecer os conceitos que cada docente tem a respeito do tema em questão. A coleta de dados foi realizada através de observações e com aplicação de questionário com as professoras.

Conforme Chizzotti (1998, p. 32), “[...] o questionário consiste num conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa. Sua composição é variada, podendo ser constituído de questões de resposta aberta, fechada ou mista”.

As respostas ao questionário só ocorreu após as assinaturas dos participantes no Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE). Que adotou como parâmetro, a Resolução 510/2016, conforme recomenda o Conselho Nacional de Saúde, com vistas a manter o anonimato e assegurar o sigilo das repostas coletadas dos participantes. Desse modo, foram esclarecidos, que as informações são objeto de estudo e com finalidade acadêmica.

Na fase de observação, pensou-se em quatro dias de visitas ao CREI que se dividiram a fim de dar conta das observações do dia a dia com as crianças, observando a utilização da música pelas professoras com as crianças, além da aplicação de um questionário com as professoras para ampliar os olhares da pesquisa.

Como planejamento, no primeiro dia foi realizado o contato com o CREI através de apresentação à diretora e explanação das proposições que seriam trabalhadas, envolvendo a temática da pesquisa e os seus objetivos, assim como a apresentação às professoras das salas de referência.

No segundo dia, foi feito contato com as professoras para observação do dia a dia com as crianças, havendo rodízio de permanência nas quatro salas dedicadas a diferentes faixas etárias, a fim de observar a forma de utilização e a presença da música em sala, nas diferentes dinâmicas adotadas pelas professoras, além da própria aceitação das crianças.

No terceiro dia, houve continuidade nas observações intercaladas em salas, assim como entregamos o questionário para as professoras

responderem como perspectiva de sondagem acerca do tema da pesquisa em questão. O questionário é composto por quinze questões, sendo sete de análise do perfil do docente e oito que permite compreender as concepções das professoras sobre a utilização da música na educação infantil. A ideia primordial foi a observação e as coerências das propostas de se acolher a forma dialógica da música em sala, para posteriormente de posse das respostas aos questionários, mapear as coerências das respostas das professoras e o que pôde ser visto na prática diária, se haveriam incoerências.

No quarto dia foi realizado o recebimento dos questionários, assim como os agradecimentos e despedida das professoras, diretora e das crianças que protagonizaram toda pesquisa.

5. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos a caracterização do campo de pesquisa e a apresentação e análise dos dados dos questionários realizados com as professoras, cujo objetivo foi analisar o uso da música com as crianças, pelas professoras da Educação Infantil como meio de aprendizagem, não no sentido de criticá-las, mas de fazer uma reflexão sobre o que poderia ser modificado para melhorar as práticas das mesmas.

5.1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O CREI R.G.S recebe o nome em homenagem à juíza e professora natural de Santa Rita que contribuiu na elaboração do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Está situado no Bairro dos Bancários no endereço, Rua: Antônio Dias de Freitas S/N, contudo, a maior quantidade das crianças matriculadas é proveniente de uma comunidade próxima à instituição, a do Timbó. Inaugurado no dia 18 de fevereiro de 2009, o CREI fez parte de uma ampliação das Instituições de Educação Infantil pela Prefeitura Municipal de João Pessoa. Esta unidade educacional tem capacidade de atender até 120 crianças.

- **Caracterização do espaço físico:**

O CREI possui um pavimento térreo, assim distribuído pelas suas dependências: havendo uma sala de direção, quatro salas de aula que se dividem em Maternal I, Maternal II, Pré I e Pré II, contando também com uma sala de professores, uma brinquedoteca, um parquinho, um pátio coberto e outro pátio descoberto, quatro solários dispostos um em cada sala de referência, uma cozinha, um refeitório com uma bateria de pias, possuindo também dois banheiros para crianças, além de um banheiro somente para funcionários, uma lavanderia onde ficam guardados os fardamentos diários de cada criança, um almoxarifado que acondiciona por repartições os mais diversos artigos para uso diário, de material de limpeza, ao material de escritório, como também os alimentos.

Na instituição, todas as salas de referência se dividem entre uma parte sala de aula e em outra parte um pergolado onde as crianças esporadicamente têm acesso a este espaço em que cultivam plantas ornamentais. Foi desenvolvido em cada sala o cantinho da leitura, que disponibiliza variados livros infantis selecionados por faixa etária e de fácil acesso às crianças.

A sala de professores é utilizada também como sala de reuniões; na brinquedoteca são acomodadas a biblioteca e a sala de vídeo; no banheiro das crianças, há uma bateria de sanitários e chuveiros que se dividem entre feminino e masculino, há ainda outro banheiro que é destinado para as crianças com deficiência.

Existe também um parquinho localizado na área descoberta externa, composto apenas de balanço e banco de areia, além de outro parquinho que fica na área coberta, que contém escorregador e cercadinho. Há a cada quinze dias na instituição, uma montagem de piscina plástica e pula-pula para que as crianças tenham lazer diferenciado dos dias convencionais de atividades na instituição.

- **Caracterização dos equipamentos didático-pedagógicos:**

A instituição possui em suas dependências alguns equipamentos úteis para as rotinas didático-pedagógicas, sendo dois televisores de LCD 32” utilizados com dois aparelhos de DVD para reproduzir filmes e desenhos infantis tanto na brinquedoteca, como no pátio coberto. O CREI ainda possui duas caixas de som que auxiliam nas brincadeiras e rotinas com música, havendo também um computador com impressora que fica na secretaria da instituição, além de um Datashow e uma câmera digital que são utilizados em reuniões e projetos.

- **Caracterização dos recursos materiais:**

Caracterizando os recursos materiais que identificamos que são utilizados na instituição em relação ao mobiliário, vimos uma mesa, uma estante, um ventilador e um ar-condicionado que ficam na sala de direção. Com relação às quatro salas de referência, visualizamos que cada uma delas

conta com quatro grandes mesas com capacidade para dez crianças, assim como um quadro branco, uma estante, um cesto com brinquedos diversos, uma biblioteca suspensa e dois ventiladores.

Na sala dos professores, há uma grande mesa redonda contendo dez cadeiras, duas estantes e um ventilador. Está contido na brinquedoteca, quatros estantes em aço repleta de brinquedos e jogos de tabuleiro, o piso da sala é totalmente emborrachado e contém dois ventiladores, que tornam o ambiente bastante arejado, destacamos ainda o parquinho interno que possui playground de ferro, piscina plástica e pula-pula, assim como, no pátio coberto há brinquedos de playground feitos de plástico, três ventiladores e uma caixa de som.

Para caracterizarmos a cozinha, identificamos que a mesma conta com duas mesas grandes com seis cadeiras cada, para confecção dos alimentos das crianças, possui ainda um fogão industrial, uma geladeira frost-free, duas estantes, um armário, um forno micro-ondas, duas pias de cozinha e dois ventiladores.

O CREI ainda conta com refeitório composto por oito mesas infantis, com dez cadeiras cada, um bebedouro e quatro pias na altura das crianças, para que façam uso escovando os dentes após as refeições.

- **Caracterização do público alvo da instituição:**

Partindo para o atendimento prestado pela Instituição às crianças que frequentam o CREI, relacionamos em tabela a quantidade de turmas, turnos, faixa etária e crianças atendidas por turno.

Quadro 01 – Turmas e número de crianças matriculadas

Turma	Turno	Faixa etária	Nº de crianças
Maternal I	Integral	2 anos	26
Maternal II	Integral	3 anos	27
Pré I	Integral	4 anos	28
Pré II	Integral	5 anos	30
Total de crianças matriculadas na Instituição – 2019:			111

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2019.

- **Caracterização dos recursos humanos:**

Dentre os profissionais que encontramos atuantes na instituição, nos deparamos com uma gestora que administra todo o CREI, uma secretária que auxilia a gestão na condução do administrativo, quatro professoras, quatro monitoras, duas cuidadoras, uma professora de música, uma professora de educação física, duas auxiliares de serviços gerais, duas cozinheiras e quatro vigilantes.

O CREI não possui equipe pedagógica de supervisão escolar, orientador educacional, psicólogo escolar e assistente social, porém, supre essa necessidade realizando reuniões bimestrais, discutindo e organizando as propostas a serem trabalhadas, assim como refletir as atividades que foram contempladas no bimestre anterior. A instituição realiza um planejamento pedagógico para cada semana e trabalha a junção dos conteúdos vistos durante a semana, no coletivo com as crianças de todas as turmas, chamam de culminância, ocorrendo todas as sextas-feiras durante as rotinas da instituição, sem que haja um determinado intervalo reservado para isto. Os conteúdos são partilhados de maneira didática ao trazerem contação de histórias, brincadeiras e teatro de bonecos. A cada sexta-feira as turmas se revezam em apresentar alguma atividade que culmine com a junção dos conteúdos adquiridos semanalmente. As professoras e a gestora, em conversas rápidas e isoladas, reveem todas as atividades realizadas e alinham novas para a semana seguinte.

De acordo com o PPP, o CREI segue com o planejamento onde procura seguir uma rotina diária com as crianças para a construção de hábitos saudáveis e uma melhor adaptação do seu dia-a-dia na instituição. Os registros de todas as atividades são feitos em cadernetas individuais onde a professora registra o passo a passo do desenvolvimento de cada criança, aliado ao portfólio produzido em conjunto com ela. Segue a seguir a rotina diária das crianças:

Quadro 02 – Rotina da instituição

Acolhida das crianças
Mudança de roupa
Alimentação
Cuidados com a higiene, a saúde e repouso
Atividades de recreação livre ou dirigida – nas salas ou áreas externas
Atividades pedagógicas dirigidas – nas salas ou áreas externas
Atividades livres – supervisionadas
Atividades lúdicas com brinquedos e brincadeiras

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2019.

5.2 O TRABALHO COM MÚSICA NO CREI

Pudemos perceber que a equipe docente conta com uma professora de música, com formação clássica em flauta transversal. Esta professora só atua uma vez por semana como prestadora de serviços e trabalha com as crianças de todas as salas, no pátio coberto, no período da tarde. Sua prática abrange conceitos para a formação de possíveis musicistas, atendendo a uma escala de estudos que contemplam a teoria musical e iniciação para aprendizado de partitura.

Devido o CREI não possuir instrumentos clássicos, como a flauta, a professora faz uso de apenas cinco unidades de flautas transversais que a mesma leva para as atividades, no que acaba por não contemplar em sua totalidade o envolvimento de todos. São feitos rodízios de permanência com o instrumento pelas crianças, assim, são exercitadas as formas se empunhar o instrumento, coordenação entre a mudança das notas e a intensidade do sopro, porém, sem que haja regularidade nas repetições das instruções dos exercícios, as crianças acabam por esquecer, ou até mesmo não executar.

As crianças que não conseguem desenvolver habilidades musicais, ou também as que não se interessam por realizar as atividades, ou por não gostar, ou por não ter idade condizente para a realização das atividades (como é o caso das crianças do Pré I que ainda não compreendem perfeitamente a proposta devido à faixa etária), ficam apenas assistindo as atividades

acontecerem. A impressão que tive foi a de que a professora não procurava articular os conteúdos a fim de torná-los mais envolventes e descontraídos, que tragam o universo musical à familiaridade da criança. Isso porque acreditamos que:

Isso nos mostra novamente uma incrível falta de consciência da função do corpo na execução de instrumentos musicais. Se o conhecimento e a utilização da técnica fossem realmente de caráter científico, poderiam então ser analisados, discutidos e, eventualmente, modificados. (GAINZA, 1988, p. 127).

Ao conversarmos com as outras professoras e a diretora acerca desse posicionamento musical adotado pela professora de música, encontramos bastante resistência e comentários que indicam descontentamento na maneira de se adotar a musicalização com as crianças. A proposta adotada pela professora traz mais exclusão do que inclusão, pois a maior parte das crianças demonstraram insatisfação com as aulas e pareciam não compreender o significado ou a necessidade de se aprender música vinculada a algum instrumento musical. Para tanto, por parte da diretora nos foi feito o convite para trazer uma atividade que trouxesse interação com todas as crianças através da música, já que o CREI estava desenvolvendo um projeto chamado “Arte e cultura, vivendo no mundo da imaginação”, a proposta foi para que se pudessemos contribuir, teríamos um momento na sexta-feira, na culminância com todas as turmas. Prontamente atendemos ao convite, como pedagogo e músico, pudemos trazer para as crianças os princípios da Educação Musical, conforme relatamos a seguir.

- **A experiência musical com as crianças:**

Espalhamos pelo chão vários instrumentos da mini-banda marcial, assim como chocalhos, sinos, guizos e alguns violões que pudemos levar, além de contar com a ajuda das professoras com as crianças, contendo nos momentos necessários e operando o som, colocando para tocar a música “Super Fantástico” do grupo Balão Mágico. Deixando a música rolar, as crianças manuseavam os instrumentos que mais agradavam, sentiam a rigidez e som que eles produzem, puderam, de posse deles, se expressar com total

autonomia, pulando, correndo, dançando, gritando e, também, compartilhando seu instrumento com os outros colegas, pois, a exploração da música que planejamos para realizar com as crianças se ancorou na compreensão de que:

O processamento dos materiais sonoros e musicais se dá no interior do sujeito, de tal forma que a energia proveniente da música absorvida metaboliza-se em expressão corporal, sonora e verbal, engendrando diferentes sentimentos, estimulando a imaginação e a fantasia, promovendo, enfim, uma intensa atividade mental. (GAINZA, 1988, p. 30).

As primeiras ideias foram para que as crianças percebessem que o instrumento, o brinquedo, a música e a liberdade de expressão estão diretamente conectados ao universo lúdico e musical delas. Esse jogo de combinações foi necessário para que depois da música, trouxéssemos a principal relação que cada instrumento possui na música, então pedimos para que eles, de forma ordenada, nos mostrassem que som sairia de seu instrumento.

Partimos para aprender sobre o som grave e agudo, fazendo uma brincadeira de barulho e silêncio, menção a brincadeira de vivo e morto, só que dessa vez ao comando da nossa voz (barulho, com voz grave e ficando em pé), (silêncio, com voz aguda e ficando sentado) as crianças, de forma lúdica, entenderiam a relação entre barulho, silêncio e movimento além de se divertirem bastante ao perceber que existem vários timbres na nossa voz. Pudemos mostrar para as crianças que de nossas mãos podemos extrair o som da chuva, basta de forma coletiva bater palmas apenas com um dedo, depois com dois dedos, em seguida com três dedos, depois com toda palma da mão mostrando que existem diversas intensidades sonoras (volume) e que toda essa união chamamos de música.

Na sequência trouxemos os primeiros princípios do metrônomo (velocidade musical), ao batermos uma vez nas cordas do violão as crianças deveriam bater palmas uma vez, se tocassem no violão duas vezes, teriam que bater duas palmas e assim sucessivamente. Variando depois para um toque, um pulo, um toque um grito e assim sucessivamente, mostrando que velocidade na música também mexe com nosso corpo assim como batemos os pés ou as mãos ao cantarolar, pois, segundo Santana (2016, p.13), “A criança

não é um ser estático, ela interage o tempo todo com o meio, e a música tem esse poder de provocar interações”.

Em todos os momentos pudemos perceber que a alegria pairava ao nosso redor, com crianças a todo o momento, correndo, gritando, pulando, cantando e se abraçando. Alguns momentos, com a ajuda das professoras, tínhamos que conter alguns exageros das crianças, até por receio de se machucarem, devido o excesso de entusiasmo com todas as atividades e novidades que não haviam ainda desfrutado.

Passamos, então, a tocar a mesma música “Super Fantástico” em estilos musicais diferentes, rock, pop, reggae, axé, pagode e forró, mostrando para eles que a música de suas preferências pode ser executada de qualquer forma, do jeito que eles gostarem e quiserem ouvir; desmistificando preconceitos de que determinado estilo musical é melhor ou pior que o outro, fazendo com que o respeito e a opinião do colega possa ser levada em consideração.

5.3 O QUE PENSAM AS PROFESSORAS SOBRE A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, analisamos a partir do questionário aplicado, o perfil dos docentes que atuam no CREI, para entender qual o tipo de profissional que diariamente está inserido na rotina com as crianças nas salas de referência e também analisou o que elas pensam sobre a utilização da música na educação infantil. Importante destacar que, os procedimentos metodológicos anteriores à pesquisa se deram por meio de conversas com as professoras a fim de apresentar a temática da pesquisa, seus objetivos e a justificativa, além de esclarecer possíveis dúvidas.

As professoras responderam ao questionário individualmente, em suas próprias casas, já que com a dinâmica bastante agitada do CREI, não lhe restaram tempo para que as respostas ocorressem na própria instituição.

Nesta pesquisa foram entrevistadas quatro professoras, as quais denominamos de P1, P2, P3 e P4 que lecionam em turmas que correspondem ao Maternal I (P1) e Maternal II (P2) e ao Pré I (P3) e Pré II (P4). Suas respostas foram transcritas fielmente conforme nos foram fornecidas no questionário.

O público presente na docência do CREI é composto majoritariamente por mulheres, com faixa etária que corresponde a idades acima de trinta e cinco anos e que em sua maioria reside na cidade de João Pessoa. As quatro entrevistadas atuam de maneira integral como professoras, sendo duas como prestadora de serviços, contratadas pelo município, e duas concursadas. Todas elas são formadas em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba, algumas possuem especialização em áreas distintas como: Psicopedagogia, Libras, Orientação Educacional e Supervisão Escolar. Duas professoras atuam na atividade docente há mais de dez anos, uma professora exerce há cinco anos e outra professora exerce há oito anos.

A seguir, apresentamos as questões e as respostas das professoras ao questionário, bem como analisamos suas respostas à luz da teoria estudada neste trabalho.

Ao serem questionadas a respeito da sua visão sobre a música na educação infantil, as professoras responderam

A música é de suma importância, porque vem trabalhar a percepção auditiva, a oralidade, a movimentação corporal, ela possui um papel importante para as crianças. (P1)

Acho muito interessante trabalhar com a música, porque ela nos envolve de corpo, alma e pedagógica também. (P2)

O quanto é importante para o desenvolvimento das crianças, possibilitando meios de aprendizagem como emoções, cooperação e desenvolver suas habilidades artísticas, lúdicas, etc. (P3)

Tem uma grande importância principalmente na aprendizagem. (P4)

Pelas respostas das professoras participantes, podemos constatar que elas acreditam no potencial que há na música, como um instrumento capaz de desenvolver as potencialidades da criança. Mesmo que em conversas informais reconheçam que precisam de um incentivo, de um trabalho voltado para a continuidade de sua formação enquanto professor e, especificamente, para a educação musical.

Ao serem perguntadas se sabiam sobre a contribuição que a música pode dar para a aprendizagem, as professoras responderam:

Contribui para o desenvolvimento sócio afetivo, cognitivo e psicomotor, facilitando o processo de aprendizagem. (P1)

Sim. Ouvindo a letra, a dança faz a criança aprender ritmos, trabalhar o corpo. (P2)

Contribui muito, podemos trabalhar a interdisciplinaridade. (P3)

Sim. Além da expressão corporal, a criança consegue assimilar melhor os conteúdos quando são passados de forma musical. (P4)

Diante das respostas dadas, percebemos a consciência que todas possuem ao citar o trabalho de inserção da música no dia a dia em sala de aula e que essa prática diária favorece no desenvolvimento da criança.

No que pudemos observar é que costumeiramente se trabalha com música nas salas de referência, nas atividades lúdicas, no início das aulas, durante as refeições e nas brincadeiras, obedecendo a cada faixa etária conforme o RCNEI (1998, p. 57), “A organização dos conteúdos para o trabalho na área de música nas instituições de educação infantil deverá, acima de tudo respeitar o nível de percepção e desenvolvimento musical e global das crianças a cada fase [...]”

Ao perguntarmos em quais momentos haveria a utilização da música e se havia especificidade de gêneros musicais, as professoras responderam:

Utilizo sempre, com todos os gêneros, distribuindo de acordo com a sua faixa etária. (P1)

Ensaaios, tipo dia dos pais, dia da árvore, trabalhando com as letras e números. (P2)

Sempre. Na maioria das vezes utilizo as músicas infantis, mas também gosto de trazer outros gêneros como músicas populares. (P3)

Utilizo de forma planejada, precisamos pesquisar bem para desenvolver um bom trabalho e procuro gêneros que as crianças gostem, mais com muita ética. (P4)

De acordo com as respostas, as professoras demonstram variar o repertório de acordo com o cotidiano e a necessidade, para que a criança possa apreciar os mais diversos gêneros musicais presentes na sociedade, como também dar conta das demandas de datas comemorativas. Seria

aconselhável a organização de um pequeno repertório que durante algum tempo deveria ser apresentado às crianças, mantendo uma regularidade nas canções, a fim de torná-las mais familiarizadas, havendo tempo para aprendê-las. Muitas crianças ficam dispersas sem saber a letra, pois não houve tempo para aprender.

Ao serem perguntadas se haveria algum projeto específico de música sendo realizado na instituição e como se daria, as professoras responderam:

Todos os projetos como: Identidade e Autonomia, Meio Ambiente, Arte e Cultura, Ética e Cidadania. (P1)

Sim. Dentre os projetos da creche, trabalhamos a música em historinha cantada e contada. (P2)

Não. As músicas são trabalhadas de acordo com o tema do projeto que será abordado, ou melhor, trabalhado. (P3)

Sim. Em todos os projetos trabalhamos a música. (P4)

Percebe-se certa dicotomia nos discursos, quando não é citado e nem se evidencia de forma clara o projeto que está sendo trabalhado atualmente sobre “Arte e Cultura, Vivendo no Mundo da Imaginação”. Revela também um perfil de professor fragilizado, cercado de demandas a serem cumpridas que entram em conflito com a própria realidade das respostas fornecidas à pesquisa e do que está sendo vivenciado na prática. Em conversas com as professoras, por diversas vezes o discurso esbarrava na professora de música, como sendo a responsável pelas dinâmicas e articulações, em fomentar a música no CREI, como também atender as especificidades de cada projeto que envolvesse a temática. Para essa prerrogativa, destacamos a importância do pedagogo como profissional capaz de articular projetos e conteúdos educacionais, como cientista da educação, buscaria formas mais eficazes, inclusivas e substanciais, dinamizando e alcançando melhores resultados na educação infantil.

Ao perguntarmos se acreditam no diferencial que a música provoca no crescimento cognitivo das crianças, quando inseridas nas atividades pedagógicas, as professoras responderam:

Sim. Porque é um processo de construção do conhecimento. (P1)

Sim. Elas tanto aprendem a dançar, mexer com o corpo, como a mente, são diversas formas musicais. (P2)

Sim. Um exemplo é com meu aluno que é autista, a forma como ele passou a se desenvolver e ser mais interativo, foi um grande avanço. (P3)

Sim. Você observa o desenvolvimento muito grande nas crianças no decorrer do processo na utilização da música. (P4)

Ao analisar as respostas das professoras, nota-se mais uma vez o coro de sim, todas são enfáticas em considerar o crescimento cognitivo das crianças com a utilização da música nas atividades pedagógicas. Conforme Brito (2003, p. 82), “Quando a atividade é orientada à estimulação ao canto, à escuta e à interpretação, aprende-se e desenvolve-se a personalidade, a atenção, a cooperação e o espírito de coletividade”. Porém, as respostas das professoras trazem à tona o viés da questão latente de nossa observação, a falta de formação específica para a área e material disponível para o uso musical de forma planejada, intencional e a fim de alcançar um objetivo específico.

Quando perguntamos se havia recursos materiais disponíveis e atualizados, compatíveis para se aplicar a música com as crianças, as professoras responderam:

Cd, som, pen drive, instrumentos e outros. (P1)

Temos som no CREI, só pra todas as crianças acharia melhor cada sala ter o seu. A música para dormir, suavizar o ambiente é legal. (P2)

Temos caixas de som, vídeos, instrumentos musicais bastante adequados para a escuta e manuseio da criança. (P3)

Os recursos oferecidos são muito ricos, temos instrumentos disponíveis e uma professora de música. (P4)

Novamente, no discurso adotado pelas professoras, observamos haver algumas incompatibilidades com a prática real. Conforme observamos há uma professora de música cuja prática parece que se afasta do sentido de promover a musicalização com vistas às interlocuções entre as crianças, a autonomia e o prazer em apreciar a música, além do que, o material musical que afirmam

existir encontra-se desatualizado e precisando ser revisto. Nas palavras de Brito (2003, p.51), “Integrar diversos modos de realização musical assustava os educadores, que preferiam então, continuar reproduzindo os mesmos modelos, estratégias, técnicas e procedimentos [...]”. Em linhas gerais, é nocivo o conformismo que muitas vezes passa a existir nos professores, causando o ciclo vicioso de sempre reproduzir os mesmos procedimentos metodológicos.

Ao indagarmos se haveriam necessidades ou dificuldades na inserção da música com as crianças, as professoras responderam:

Não! (P1)

Não. Apenas a concentração das crianças para ouvir e trabalhar. (P2)

Isso depende muito de cada unidade, ou até mesmo da equipe pedagógica. Acredito que a qualidade da música escolhida é o principal motivo para que aconteça algumas barreiras. (P3)

Não. Temos tudo para realizar um ótimo resultado com as crianças. (P4)

Aqui existe todo um aparato de entendimento que indica de forma oculta toda fragilidade e medo de expor as dificuldades enfrentadas. São respostas veladas e sucintas que encobrem o anseio das professoras em melhoria dos espaços e materiais de apoio, formação continuada voltada para a musicalização. O que ocorre de maneira comum é a troca de experiências de tentativas que deram certo e que forma repetida são reproduzidas, ao invés do uso pensado dentro do aspecto teórico. Segundo Thomas (2017, p. 47), “[...] se faz cada vez mais necessário a integração dos saberes de diferentes áreas, em virtude da velocidade cada vez maior da produção e transmissão de informações”.

Quando perguntamos se o CREI contribui para o desenvolvimento integral da criança ao fomentar a utilização da música, as professoras responderam:

Permite a criança a criatividade, o prazer de ouvir, a imaginação, a socialização para um desenvolvimento afetivo e também corporal. (P1)

Temos uma professora de música que já faz esse trabalho e é muito significativo. (P2)

Posso falar por mim. Procuro trazer músicas populares e relaxantes, trabalhando com eles de forma que eles interajam, ao mesmo tempo, isso tem dado muito certo até agora. (P3)

A contribuição é bem importante, as crianças participam das manifestações culturais fora e festivais no ambiente do CREI. (P4)

Ao analisarmos as respostas, novamente encontramos discursos que mostram claramente a forma usual do aparato musical com as crianças, alguns comentários demonstram inconformismo com a maneira que o CREI trata o uso da música, foi o caso da resposta de (P4). Outras tecem comentários genéricos, trazendo a relevância das manifestações culturais e a inserção da música nesse contexto, ou novamente jogando a responsabilidade sob à professora de música, não estabelecendo um diálogo que aponte problemas que possam existir, para possivelmente encontrar maneiras de rompê-los na concepção de que:

A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada, é nesse sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade. (FREIRE, 2002, p.67).

Nas observações das respostas, segue-se uma sequência de fatos que não conseguimos em sua totalidade vislumbrar, pensamos nas professoras em que talvez houvesse receio de se abrir na pesquisa, ou do próprio instrumento utilizado. O CREI está caminhando para uma efetivação ampla da oferta de música como recurso para as crianças. Nas respostas ao questionário, as professoras sentem-se conformadas com o que vivenciam musicalmente no cotidiano, porém, nas conversas informais conosco, assumem que a direção precisa assumir o que administrativamente deve ser melhorado, para também recair em uma mudança generalizada nas condições estruturais, na melhoria da disposição dos materiais e de formações continuadas para elas. Como meio de integralizar a criança nesse processo de instrumentalização, percebe-se

como um direito que as crianças têm, pois, elas correspondem positivamente se, de forma planejada e com objetivos específicos formulados, são aplicadas perspectivas musicais de ensino.

A pesquisa também apontou através das respostas das professoras, o comprometimento das mesmas com sua atividade docente, além da ciência no papel formador que a música exerce ao provocarem nas crianças a ativação de suas emoções, coordenação motora, percepção espacial, abstração e a correlação com outros conteúdos aplicados. Mesmo com as exaustivas jornadas e a necessidade de se reinventar dia após dia com a temática, conseguem de forma tímida dar passos em direção ao seu uso, mesmo com a escassez de material e de formação continuada que as capacite, a fim de torna-las mais atuantes no uso da música de forma globalizadora, não apenas para recreação ou apresentações em datas comemorativas, mas sim, para trazer conteúdos mais significativos para as crianças.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa fizemos um passeio pela história, tendo como elemento norteador a música como um recurso para a formação integral da criança na educação infantil. No capítulo 1, fizemos um relato de como surgiu a proposição de pesquisa, apresentando os fatores que nos instigaram a investigar sobre o tema. No capítulo 2 deste trabalho, abordamos sob a historicidade que acompanha a música no percurso de surgimento da humanidade em sociedade, desde a Grécia e a Roma Antiga, passando pelos estilos Barroco, Romantismo e o Classicismo, até chegar ao Brasil e consequentemente na Educação Infantil.

No capítulo 3, discutimos a música como linguagem pedagógica de ensino, não apenas como combinação de sons e toda plasticidade ao concebê-la, mas, como forma de favorecer através dela a alfabetização corporal da criança, trazendo para o pedagogo a função de articulador nesse processo, estimulando e aguçando na criança o desenvolvimento global de suas habilidades.

No capítulo 4, apresentamos o percurso metodológico explicando como se deu a nossa pesquisa e como foi realizada, enfatizando a importância da pesquisa de campo, como também de um planejamento prévio de todas as etapas, para que assim o trabalho transcorresse da melhor forma possível e atingisse os objetivos almejados.

No capítulo 5, fizemos a análise do CREI observado, no qual fizemos uma caracterização minuciosa da instituição, iniciando pela sua localização, perpassando pela observação de seu espaço físico, a caracterização de seus equipamentos didático-pedagógicos, dos seus recursos materiais, público alvo da instituição e caracterização dos recursos humanos, além do foco principal de nossa pesquisa que foi a identificação e análise dos modos de utilização da música como meio de aprendizagem da criança na educação infantil, identificando a metodologia adotada pelas professoras, se essas metodologias contribuem de fato para o aprendizado e se há necessidade de adaptação da proposta.

Verificamos que ao trazer para as salas de referência, uma rotina que apresente a música como um recurso para a formação integral da criança, podemos nos deparar também com as dificuldades e limitações em não encontrar aparelhamento necessário, como também profissionais especializados em formação musical. Se encontrados, esses profissionais precisam de intencionalidade pedagógica em sua prática, voltada para os anseios da criança, primando pela afetividade, o respeito, desenvolvimento social, linguístico e motor. Ainda que o trabalho com música não exija formação específica em música por parte do pedagogo, devido ações e projetos constantes que afloram no fazer cotidiano, não possuir habilidades ou noções musicais, limita bastante a forma e atuação desse profissional.

O que se observou na pesquisa, foram atitudes que exemplificam as fragilidades e a escassez na falta de investimento por parte da Prefeitura Municipal, na aquisição de materiais específicos, combinados à falta de cursos que dinamizem o uso didático desses instrumentos. Acreditamos que as professoras precisam construir um ambiente de interação para assim obter resultados mais significativos que ampliem a participação e o interesse das crianças. Dentro de possibilidades, onde a linguagem musical apresentada às crianças crie um vínculo afetivo e prazeroso de conexão e pertencimento à realidade vivenciada em seu cotidiano, ao apresentar canções variadas, brincadeiras com música, brincar com a voz, imitação de sons, sonorização de histórias, construção de instrumentos, jogos envolvendo som e movimento, danças, escuta musical e sonora, improvisação e criação, com intuito objetivo, pensado e aplicado.

Os pontos positivos observados dizem respeito à formação das professoras, pois todas possuem formação em Pedagogia e reconhecem a necessidade de continuidade de sua formação, especificamente na educação musical. Sobretudo, a pesquisa apontou que mesmo diante das dificuldades, as professoras buscam em suas limitações, tanto de escassez de material, como conceitual, maneiras de se aplicar perspectivas musicais de forma relevante ao ensino diário com as crianças.

Enquanto futuro pedagogo que busca inserção e articulação com os conteúdos estudados na Universidade, assim como no decorrer da pesquisa e os estágios cursados que serviram para aprimorar ainda mais um olhar

inclusivo, que favoreça a criança como protagonista de sua história, em adquirir conhecimentos fisiológicos, sensoriais e sociais que a trazem para o processo educacional. Carrego comigo o anseio em fomentar pautas, projetos e cursos que auxiliem e dinamizem o que já está sendo utilizado pelas professoras no processo de inserção da música e sanar as possíveis dificuldades que possam existir, ao agregarmos o envolvimento mútuo dos diversos atores envolvidos, crianças, pais, professoras, diretora, equipe pedagógica e de apoio, a fim de que todos compreendam sua importância no processo educacional através da música.

E por fim, com a pesquisa houve um despertar ainda maior para as professoras com a finalidade de sair do conformismo e buscar avançar nessa perspectiva, tendo em vista que todas se identificam bastante em conceituar a música e torná-la eixo principal na condução do saber entre as crianças. A inovação e a busca pelo aprendizado são contínuas, já que em educação, tudo é bastante dinâmico e avança em evolução para um constante aprendizado. Cabendo aqui enfatizar que essa visão advém de um foco pontual, a música, sendo assim, não pode ser generalizada quanto ao feito, pois, os resultados estão vinculados a uma perspectiva bem mais abrangente e que ainda caminha por futuras observações de outros pesquisadores, além de questionamentos mais amplos, se fazendo necessária a continuidade de pesquisas, para que possamos abarcar um todo ainda mais significativo.

7. REFERÊNCIAS

BOULEZ, Pierre. **A música hoje**. Trad. Reginal de carvalho e Mary Amazonas L. de Barros. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei Nº 9.394/1996**. Brasília: Diário Oficial da União, 20 dez. 1996.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança**. 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAGE, John. **De segunda a um ano**. Trad. Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec, 1985.

CHIARELLI, Lúgia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e integração do ser**. Revista Recre@rte. n. 3, jun. 2005, Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

ELLMERICH, Luis. **História da Música**. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1973.

FRANÇA, Eurico Nogueira. **A música no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Paraná: Especialização em Psicopedagogia, Assischateubriand, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FERREIRA, Maria Tomaz da Silva. **A importância da música na educação infantil**. João Pessoa: UFPB, 2013.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. [tradução de Beatriz A. Cannabrava]. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1988. vol.31.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abr. 1995.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. **Por uma escuta nômade:** a música dos sons da rua. São Paulo: Educ., 2002.

SOUZA, Jussara (Org.) **Música, cotidiano e educação.** Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2000.

SANTANA, Sthéfane Rezende Mendonça de. **A música como instrumento no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.** João Pessoa: UFPB, 2016.

TAVARES, Fátima Maria de Melo. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental.** Ceará: UVA, 2000.

THOMAS, Karla Cunha Souza. **A música no contexto escolar da educação infantil: um olhar para o processo de aprendizagem.** João Pessoa: UFPB, 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

ANEXOS

Modelo de questionário para aplicação com as professoras

I – Perfil do Docente

Sexo:

() feminino () masculino

Idade:

() 18 a 28 anos () 29 a 34 anos () acima de 35 anos

Município que mora: _____

Qual a sua função:

() professora () auxiliar () cuidadora

Qual a faixa etária da sua turma na creche? _____ **(Infantil_____)**

Nível de formação:

() Ensino Médio () Magistério () Superior incompleto () Superior completo

* No caso de formação superior, qual(is) o(s) curso(s)?

Há quanto tempo exerce a atividade docente?

() menos de 1 ano () de 1 a 5 anos () de 6 a 10 anos () há mais de 10 anos

II – Análise docente sobre a temática

1 – Qual a sua visão sobre a música na Educação Infantil?

2 – A música pode contribuir para aprendizagem? Como?

3 – Em quais momentos você utiliza a música? Quais os gêneros?

4 – Existe algum projeto específico para trabalhar a música com as crianças durante o ano? Se sim, como se dá? Se não, por quê?

5 – Acredita que a utilização da música dentre as atividades pedagógicas pode trazer algum diferencial no crescimento cognitivo das crianças? Justifique.

6 – Quais os recursos disponíveis para a aplicabilidade da música com as crianças? São adequados? E as condições? Justifique.

7 – Para você, existem barreiras, dificuldades e necessidades que os professores enfrentam na utilização da música com as crianças? Justifique.

8 – Na sua opinião, qual a contribuição do CREI no desenvolvimento emocional, intelectual e social da criança na utilização da música?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é sobre “A Música como um Recurso para a Formação Integral da Criança na Educação Infantil” que está sendo desenvolvida por Phelipe Anderson Coutinho de Andrade, estudante do curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo do estudo é “A identificação e análise dos modos de utilização da música como meio de aprendizagem da criança na educação infantil”.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. O pesquisador estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome completo do(a) participante: _____

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

RG: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador responsável:

Phelipe Anderson Coutinho de Andrade - (83) 98835-9669